

Resumo de notícias econômicas

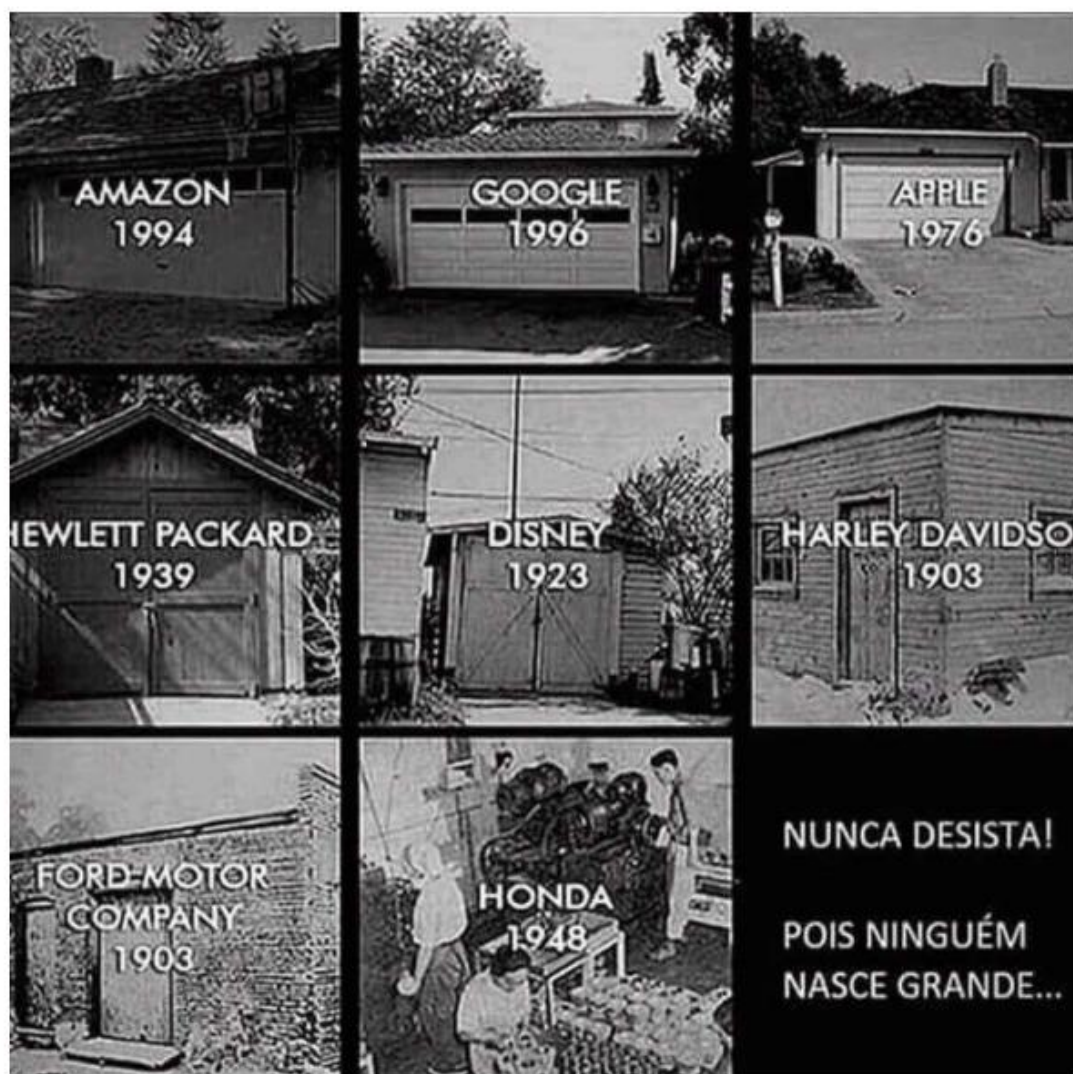
17 de Maio de 2022 (terça-feira)

Ano 3 n. 347

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO



PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:

17 DE MAIO DE 2021

- Quatro em cada dez brasileiros estão inadimplentes

Quase quatro em cada dez brasileiros adultos estavam inadimplentes no mês passado, o que corresponde a 61,94 milhões de pessoas com pendências nos birôs de crédito, segundo levantamento feito pela CNDL e pelo SPC Brasil.

- Consumidor deixa de pagar luz para comprar alimentos

A decisão de milhões de brasileiros que se viram pressionados pela tarifa de energia elétrica engrossou as estatísticas de inadimplência. Depois das pendências com bancos, as dívidas não pagas de contas básicas de água e luz foram as que mais cresceram em abril ante o mesmo período de 2021.

- Gestores de fortunas veem ESG em xeque com alta do petróleo

Com a disparada do petróleo, as ações das petroleiras foram na mesma direção. Só no Brasil, os ganhos saltaram entre 20% e 30% no ano. Atrás desse lucro, gestores de fundos têm intensificado a compra de papéis do setor altamente poluente.

- Sem renovação, frota de automóveis fica mais velha no País

No momento em que o mundo busca formas de reduzir a emissão de poluentes no segmento de transportes e muitos países oferecem incentivos para o consumidor comprar um carro elétrico, a frota brasileira de automóveis está mais velha.

- ‘Pergunta ao Sachsida’, diz Bolsonaro sobre rumo da Petrobras

Ao ser questionado sobre eventual troca no comando da Petrobras, o presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o novo ministro de Minas e Energia tem “carta branca” para decidir os rumos da estatal.

- Só 31% dos empreendimentos rurais têm programas de sucessão familiar

Apenas 31% dos grandes empreendimentos familiares rurais no Brasil se preocuparam em criar um programa próprio de treinamento para as novas gerações.

- Produtores citam falta de informações e medo de burocracia

A pesquisa realizada pelo IBGC e pela consultoria KPMG indica que a governança corporativa é conhecida e valorizada entre empreendedores da agropecuária.

- Empresa de transformação de carros abre 3ª fábrica no País

A Revolution, empresa vista como uma “extensão” das montadoras por fazer adaptação e transformação em veículos, inaugurou há três meses uma segunda fábrica em Tatuí (SP) e vai começar a construção da terceira no fim do ano.

- Gávea Marketplace mira negócios no Brasil e no exterior

Com pouco mais de um ano de operação, a Gávea Marketplace, bolsa digital para comercialização de commodities agrícolas, prevê crescer seis vezes mais até março/2023.

- Aumento de Financiamento para Máquinas

A Abimaq, associação da indústria de máquinas, defende que o Banco Central altere a regra do compulsório do depósito à vista e reduza de 21% para 11% o montante que fica “parado” nos bancos sem remuneração.

- CNA pede ao governo mais recursos para Plano Safra

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil quer R\$ 2 bilhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) na Safra 2022/23.

- Qual será o volume de milho safrinha?

Depois da quebra da safra de milho verão, por causa da estiagem, o mercado está atento à segunda safra do cereal, ou safra de inverno.

- Contas públicas têm superávit de R\$ 4,3 bi em março

O setor público consolidado fechou as contas no azul em R\$ 4,312 bilhões em março, informou ontem o Banco Central. O resultado foi composto por um déficit de R\$ 7,812 bilhões do governo central e por um saldo positivo de R\$ 11,882 bilhões de Estados e municípios.

Quatro em cada dez brasileiros estão inadimplentes (17/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Quase quatro em cada dez brasileiros adultos estavam inadimplentes no mês passado, o que corresponde a 61,94 milhões de pessoas com pendências nos birôs de crédito, segundo levantamento feito pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil. O número de inadimplentes incluídos na base do birô de crédito aumentou quase 6% no mês passado em relação a abril de 2021.

O total de inadimplentes, hoje, não é uma marca recorde. O maior contingente foi de 63,08 milhões, atingido em novembro de 2018, segundo a série do SPC Brasil, iniciada em janeiro de 2015. “Estamos com patamar de inadimplentes muito próximo do de 2018, que foi um recorde histórico, e a perspectiva é de que esse número aumente”, afirmou Merula Borges, coordenadora financeira da CNDL.

Apesar da injeção de recursos extras na economia, como a antecipação do pagamento do 13.º salário para aposentados e a liberação de parcelas do FGTS aos trabalhadores, a especialista lembra que os cenários econômicos doméstico e internacional estão conturbados e que isso pode agravar a situação do calote. Juros elevados dificultam a saída da lista do calote e fazem a dívida virar uma bola de neve, caso ocorra qualquer atraso.

Consumidor deixa de pagar luz para comprar alimentos (17/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A decisão de milhões de brasileiros que se viram pressionados pela tarifa de energia elétrica engrossou as estatísticas de inadimplência. Nos últimos 12 meses até abril, a energia já subiu 20,52%, e superou a inflação geral de 12,13% no período. Depois das pendências com bancos, com alta de 18,75%, as dívidas não pagas de contas básicas de água e luz foram as que mais cresceram em abril ante o mesmo período de 2021. O aumento foi de 7,92%, aponta levantamento feito pela Confederação de Dirigentes

Lojistas (CNDL) e pelo SPC Brasil. “O aumento da inadimplência de contas de água e luz retrata a situação do País”, disse Merula Borges, coordenadora da CNDL.

Com o desemprego elevado e inflação em alta, as pessoas estão direcionando os gastos para o consumo básico de comida e até se arriscam a ter luz e água cortadas ao deixar de pagar a conta. Ela lembra que no passado o avanço da inadimplência dessas contas básicas oscilava entre 2% e 3%. No caso das dívidas não pagas com bancos, elas sempre lideraram o ranking da inadimplência.

Gestores de fortunas veem ESG em xeque com alta do petróleo (17/05/2022)

Jornal Valor Econômico

Com a disparada do petróleo, as ações das petroleiras foram na mesma direção. Só no Brasil, os ganhos saltaram entre 20% e 30% no ano. Atrás desse lucro, gestores de fundos têm intensificado a compra de papéis do setor – altamente poluente. Com isso, escritórios que trabalham com grandes fortunas e que tinham como estratégia de venda investimentos com base em critérios ESG estão adaptando seu discurso. Segundo eles, uma minoria exige uma carteira comprovadamente “limpa”. Também dizem que tais diretrizes não são feitas para ‘salvar o mundo’, mas sim para servir como ferramenta de gestão para cumprir o dever fiduciário com o investidor.

Desde que o ESG virou tema no mundo das finanças, a Brainvest Wealth Management, integrou as questões ligadas à área nos processos de investimento e capacitou o time. Também inseriu uma seção ESG no questionário de avaliação das gestoras.

Sem renovação, frota de automóveis fica mais velha no País (17/05/2022)

Folha de São Paulo.

No momento em que o mundo busca formas de reduzir a emissão de poluentes no segmento de transportes e muitos países oferecem incentivos para o consumidor comprar um carro elétrico, a frota brasileira de automóveis está mais velha. Composta basicamente por modelos a combustão, ela polui mais, causa mais acidentes e

engarraamentos. Esse envelhecimento foi acelerado nos anos de pandemia, que dificultou o acesso ao carro zero. Hoje, 23,5% dos automóveis que circulam no País têm até cinco anos de uso, os chamados seminovos. Há dez anos, essa fatia era de 43,1%.

George Rugitsky, diretor do Sindipeças ressalta que a pandemia levou a um sucateamento ainda maior da frota nacional, situação que, em dimensões diferentes, também ocorre globalmente.

Em março, o governo anunciou um programa de renovação da frota para caminhões e ônibus, que ainda não foi regulamentado. A ideia é facilitar a troca do caminhão velho por outro mais novo, criando um ciclo para chegar ao veículo zero. Segundo o Sindipeças, um caminhão Euro 6 (norma de controle de emissões) emite 90% menos material particulado do que um Euro 1, na faixa dos 30 anos.

‘Pergunta ao Sachsida’, diz Bolsonaro sobre rumo da Petrobras (17/05/2022)

Broadcast

Ao ser questionado sobre eventual troca no comando da Petrobras, o presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o novo ministro de Minas e Energia tem “carta branca” para decidir os rumos da estatal. “Pergunta para o Adolfo Sachsida”, respondeu o chefe do Executivo, que já demitiu dois presidentes da petroleira em seu governo.

“Deixo bem claro: todos os meus ministros, sem exceção, têm carta branca para fazer valer aquilo que acharem melhor para o seu ministério, para melhor atender a população”, disse Bolsonaro. “Ele está há 30 dias lá”, emendou, numa referência ao presidente da Petrobras. Bolsonaro voltou a dizer que “ninguém vai tabelar preço de combustível”, mas afirmou que a “finalidade social” da Petrobras não está sendo cumprida. O presidente declarou ainda que a política de preços com paridade internacional, ou seja, vinculada à variação do dólar e do barril de petróleo no exterior, “só existe no Brasil”. Petrobras já teve três presidentes diferentes desde o início do governo Bolsonaro.

Só 31% dos empreendimentos rurais têm programas de sucessão familiar (17/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A sucessão familiar é um dos maiores desafios dos negócios ligados à agropecuária e administrados por membros da própria família. No entanto, apenas 31% dos grandes empreendimentos familiares rurais no Brasil se preocuparam em criar um programa próprio de treinamento para as novas gerações, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela KPMG.

O dado é importante porque, dos empreendimentos que participaram da pesquisa, a maior parte (80%) tem o controle exercido por uma ou mais famílias. O levantamento ouviu 367 representantes de empreendimentos rurais de grande porte de produção agrícola e pecuária de todas as regiões do Brasil. “Quando as próximas gerações vão assumindo o negócio, o processo decisório vai dependendo cada vez menos só do sócio principal”, diz Giovana Araújo, sócia-líder de Agronegócio da KPMG.

Segundo ela, à medida que o negócio vai passando para as próximas gerações, se torna cada vez mais presente a existência de um conselho de família, estrutura de governança que tem ajudado na tomada de decisões – incluindo o próprio planejamento da sucessão. “E, quando há o conselho de família, observamos a implementação de programas de treinamento das próximas gerações com mais frequência.”

Produtores citam falta de informações e medo de burocracia (17/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e pela consultoria KPMG indica que a governança corporativa é conhecida e valorizada entre empreendedores da agropecuária. De acordo com o estudo, 85% consideram a governança importante ou muito importante para seu negócio. Apesar disso, a adoção das chamadas boas práticas ainda enfrenta desafios.

Dos empreendimentos rurais pesquisados, 55% não contam com acordo de sócios formalizado. A maior barreira para os produtores rurais é a falta de informações e de referências de boas práticas para o agronegócio, citada por 35% dos entrevistados. Logo em seguida, aparecem o receio de criar burocracia (33%), o receio de aumentar os custos (32%) e a descentralização do poder de decisão (28%).

Entre as práticas de governança adotadas pelos empreendimentos, aparecem a existência de uma diretoria executiva (56%), a realização de assembleia ou reunião anual dos sócios (55%), o estabelecimento de políticas de remuneração dos sócios (58%) e a prestação de contas formal aos sócios ou conselho (53%).

Empresa de transformação de carros abre 3ª fábrica no País (17/05/2022)

O Estado de S. Paulo.

Adquirida pelo fundo de investimento americano Aetreum em 2021, a Revolution, empresa vista como uma “extensão” das montadoras por fazer adaptação e transformação em veículos, inaugurou há três meses uma segunda fábrica em Tatuí (SP) e vai começar a construção da terceira no fim do ano. Outro projeto para 2023 é atuar na adaptação de modelos a combustão em elétricos.

Atualmente, a empresa transforma veículos tradicionais em ambulâncias, viaturas policiais e carros de bombeiro. O serviço é direcionado a veículos especiais de órgãos públicos, nicho que deve faturar R\$ 800 milhões este ano. Só a Revolution deve abocanhar 65% desse valor, prevê Flávio Almada, presidente da empresa.

O grupo emprega 700 pessoas, a maioria engenheiros. Desde a venda, a empresa – que pertencia à multinacional americana Rev – teve a produção ampliada de 400 para 2 mil unidades ao mês. O faturamento mensal passou de R\$ 7 milhões para até R\$ 52 milhões. São as montadoras que participam das licitações e repassam a tarefa para a transformadora.

Gávea Marketplace mira negócios no Brasil e no exterior (17/05/2022)

Broadcast

Com pouco mais de um ano de operação, a Gávea Marketplace, bolsa digital para comercialização de commodities agrícolas, prevê crescer seis vezes mais até março/2023. Num segmento ainda pouco explorado no Brasil, atende grandes players do setor, como Amaggi, Agro Amazônia, FS Bioenergia, Inpasa, Gavilon, Lavoro e Cofco. “Conectamos produtores e compradores com total rastreabilidade dos ativos por

blockchain”, diz Vítor Uchôa, o CEO. “Toda commodity tem checagem de conformidade socioambiental.” Em um ano, a Gávea comercializou 250 mil toneladas de soja e milho (cerca de US\$ 150 milhões) e prevê atingir algo entre 1,5 milhão e 2 milhões de t até o 1.º trimestre de 2023 (ou US\$ 750 milhões a US\$ 1 bilhão).

O próximo passo da Gávea será a oferta de crédito “tokenizado” com lastro em Cédula de Produto Rural digital e no token (registro) da commodity por meio da plataforma. A modalidade deve estar disponível ainda este semestre e permitirá ao produtor receber antes pelo grão. A Gávea planeja expandir a plataforma para comercialização de farelo e óleo de soja e estuda entrar em algodão e trigo. Está nos planos, além disso, oferecer, até o fim do ano, produtos brasileiros para consumidores da Europa e da Ásia.

Aumento de Financiamento para Máquinas (17/05/2022)

Broadcast

Para aumentar a oferta de crédito para aquisição de equipamentos agrícolas e sistemas de armazenagem na safra 2022/23, a Abimaq, associação da indústria de máquinas, defende que o Banco Central altere a regra do compulsório do depósito à vista e reduza de 21% para 11% o montante que fica “parado” nos bancos sem remuneração. João Carlos Marchesan, presidente da entidade, diz que ao menos R\$ 100 bilhões seriam liberados com a medida.

O dinheiro poderia viabilizar financiamentos a taxas de juros controladas, sem subsídio. Nos bancos, não haveria resistência, afirma. “Estão com o dinheiro parado sem render; terão todo o interesse.” O executivo participa nesta semana de reunião em Brasília para discutir demandas do setor envolvendo o próximo Plano Safra.

CNA pede ao governo mais recursos para Plano Safra (17/05/2022)

Broadcast

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) quer R\$ 2 bilhões para o Programa de Subvenção ao Prêmio de Seguro Rural (PSR) na Safra 2022/23. Também

pede ao governo que aumente o porcentual de depósitos à vista, poupança rural e Letras de Crédito do Agronegócio (LCAS) destinado ao crédito rural.

Qual será o volume de milho safrinha? (17/05/2022)

Broadcast

Depois da quebra da safra de milho verão, por causa da estiagem, o mercado está atento à segunda safra do cereal, ou safra de inverno. Nesta quarta-feira, a Agroconsult atualizará sua estimativa. A consultoria se prepara para ir a campo na segunda etapa do Rally da Safra 2022 e conferir a qualidade das lavouras.

Contas públicas têm superávit de R\$ 4,3 bi em março (17/05/2022)

Jornal Valor Econômico

O setor público consolidado (governo central, Estados, municípios e estaduais, com exceção de Petrobras e Eletrobras) fechou as contas no azul em R\$ 4,312 bilhões em março, informou ontem o Banco Central. O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento dos juros da dívida pública. O superávit primário consolidado de março ficou dentro do intervalo das estimativas de analistas financeiros, que iam de déficit de R\$ 12 bilhões a superávit de R\$ 10 bilhões. A maioria esperava resultado negativo de R\$ 3 bilhões. O resultado foi composto por um déficit de R\$ 7,812 bilhões do governo central e por um saldo positivo de R\$ 11,882 bilhões de Estados e municípios.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Através de: sentido de atravessar.

Exemplo: O motorista olhava através da janela do carro.

Por meio de: por intermédio de.

Exemplo: O projeto será feito por meio de lei.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO 13.05.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-4,16	6,63	1,25
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,65	0,50

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	207,27
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.285,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,23
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 24/03/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)									
REGIÃO/ANO	FEV/18	JAN-DEZ/18	FEV/19	JAN-DEZ/19	FEV/20	JAN-DEZ/20	FEV/21	JAN-DEZ/21	FEV/22
Ceará	1,52	1,81	3,16	1,77	1,57	-3,84	-0,30	4,98	0,30
Nordeste	1,26	1,32	1,04	0,45	2,12	-3,51	-2,53	3,69	2,62
Brasil	1,64	1,32	2,05	1,05	0,42	-4,05	-0,80	4,60	0,44

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	639,07	736,83	680,49	654,86	798,13	21,88
Importações	798,31	670,38	826,01	976,37	1.941,13	98,81
Saldo Comercial	-159,24	66,45	-145,52	-321,51	-1.143,00	255,51

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Março				
	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	2,7	-0,4	-1,4	5,8	-12,8
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-5,7	-0,6	-7,8	15,2
Pesquisa Mensal do Turismo	-2,7	10,6	-9,3	-34,5	47,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,5	-7,5	-6,1	4,8
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,5	1,1	-3,1	-0,3	5,2
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-8,1	5,3	11,7	15,4	28,6

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ

CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ					
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	11,1	11,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	47,2	45,2
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.522	3.384
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.622	1.580
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.900	1.804
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	439	419
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.506 (47%)	3.676 (49%)
Desalentados (mil)	328 (10,2%)	358 (11,1%)	466 (12,2%)	380 (10,8%)	385 (10,5%)
Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (R\$)	1.778	1.872	1.798	1.800	1.738

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	2022*
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.521.965	1.530.890
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.852.080	8.877.166
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.997.477	49.612.650
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,19	17,25
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11	3,09
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,07	17,89

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

** **O estoque de empregos 2022:** Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021 + o saldo das contratações de 2022.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Março/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	132.279	123.354	8.925
2021*	495.733	415.265	80.468
2020*	373.222	367.277	5.945
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.414.302	6.871.223	543.079
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			612.627

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A ABR)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	23.381	26.994	27.598	37.191	36.795
Fechamento	52.696	10.484	9.759	11.917	15.947
Saldo	-29.315	16.510	17.839	25.274	20.848

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A ABR)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	5.661.429	5.547.358	5.482.558	5.718.556	5.940.895	4,94

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A MAR)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	2.777.553	2.931.400	2.881.047	3.106.936	3.103.984	7,74

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
108.581,86

NASDAQ
11.698,89

DOW JONES
32.310,28

S&P 500
4.018,60

Nikkei 225
26.547,05

LSE LONDRES
7.146,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,04

EURO
R\$ 5,26

GBP - USD
1,23

USD - JPY
129,07

EUR - USD
1,04

USD - CNY
6,78

BITCOIN
\$29.803,61

COMMODITIES

BRENT (US\$)
114,02

Prata (US\$)
21,69

Boi Gordo (US\$)
133,20

Trigo NY (US\$)
1.247,60

OURO (US\$)
1.823,20

Boi Gordo (R\$)
319,40

Soja NY (US\$)
1.656,12

Fe CFR (US\$)
132,33

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
2,57

US T-5Y
2,82

US T-10Y
2,88

US T-20Y
3,31

US T-30Y
3,08

Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
242,39

SELIC (%)
12,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi

INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi

RCL - CE (FEV/2022)
4.817,10 Mi

INVES - CE (FEV/2022)
92,93 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
12,13

IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
11,56

Última atualização:
16/05/2022

